



Gala ACD Braga 2017 - Fafe

Ação cultural relacionada com o Concurso de Escrita.

Professora responsável Leonor Castro.

1-O que foi dinamizado durante a gala do passado sábado?

Leonor Castro (LC) - No passado sábado, 16 de setembro, procurei fazer uma breve contextualização do poema que iria ser declamado por mim, uma vez que a sua autora, a aluna Francisca Valente, que frequenta agora o 11º ano da Escola Secundária de Fafe, não pôde estar presente. À semelhança de outros textos, o poema resultou de um Concurso de Escrita, uma das atividades desenvolvidas no âmbito da 44ª Exposição Nacional e Pré-Olímpica de Columbofilia.

2-Quantos alunos estiveram envolvidos no concurso de escrita que foi desenvolvido para a Exposição Nacional, que decorreu em Fafe, em janeiro?

LC -A atividade foi proposta a todos os Agrupamentos de Escolas de Fafe, visando alunos do 1º ao 12º ano de escolaridade.

3-Quantas escolas participaram?

LC - O desafio surgiu numa fase que não era favorável à adesão, ou seja, bem próximo do final do 1º período letivo, momento em que os professores, agentes fundamentais de divulgação e motivação, estão completamente absorvidos pelo trabalho inerente ao momento de avaliação, e os alunos estão já cansados e a pensar nas férias. Mesmo assim, registámos com agrado a participação de dois dos três Agrupamentos de Escolas de Fafe, nomeadamente o Agrupamento de Escolas Professor Carlos Teixeira e o Agrupamento de Escolas de Fafe (concretamente a escola secundária).

4-Em relação aos alunos que participaram, gostaram da iniciativa?

LC- Esse foi um dos aspetos mais gratificantes, perceber que, pese embora o anseio pelas férias, os alunos quiseram ainda pesquisar, recolher e trocar informações, dar asas à criatividade e escrever sobre o pombo-correio.

5- Que opiniões recebeu?

LC- Como professora, tenho consciência de que nem sempre as diversas atividades ou desafios conseguem motivar as crianças e jovens. As solicitações são tantas e tão diversificadas que não é fácil conseguir que tenham tempo e/ou vontade de escrever. Ora, colocá-los a escrever sobre o pombo-correio, de que muito pouco sabiam, poderia ter simplesmente passado ao lado dos seus interesses mas, felizmente, não foi isso que aconteceu. De imediato, as

perguntas foram muitas, a curiosidade também! Daí até à admiração por essa ave tão simpática foi um pequeno passo, ou um breve voo, que será mais adequado! Com as pesquisas que iam fazendo, os alunos mostravam-se admirados, rendidos à história das capacidades e às diversas utilizações do pombo-correio.

6-Sente que a poesia pode ter ajudado a aproximar os alunos da columbofilia?

LC- Sim, neste caso, não só a poesia mas a escrita. Até porque o texto apresentado no sábado foi o único escrito em verso. Predominaram os textos narrativos, alguns de grande qualidade em termos de escrita e, acima de tudo, pela capacidade que os alunos demonstraram de fazer do pombo-correio personagem fundamental para o enredo. Surpreendeu-nos a capacidade dos alunos nesse sentido, quer nos textos que retratavam os tempos contemporâneos, quer naqueles em que procuraram recriar outros tempos, como a época medieval, por exemplo, ou mesmo cenários da Guerra Mundial.

Claro que, às vezes, a capacidade criativa permitia-lhes atribuir ainda mais “poderes e habilidades” ao pombo. Mas até aí era enternecedor perceber o lado algo místico com que encaravam e apresentavam a ave.

7- Este tipo de atividades é benéfica para a formação dos alunos?

LC- Claro que sim! Desde logo, por ter sido capaz de despertar o interesse de crianças, adolescentes e jovens; depois, e precisamente por causa desse interesse, a motivação para pesquisar e, sobretudo, escrever e produzir textos. Se somarmos a isto o facto de o estarem a fazer sobre o pombo-correio e tendo presente toda a história rica desta ave, bem como a importância que assume hoje a columbofilia enquanto modalidade desportiva, podemos afirmar com orgulho que foi, de facto, uma pertinente, interessante e bem conseguida atividade.

8- Que avaliação final faz ao Concurso de Escrita e à parceria com a ACD Braga?

LC- Por tudo o que referi, entendo ser mais que justo dizer que o balanço é extremamente positivo. Esta parceria é um excelente exemplo de como é possível estabelecer laços entre a escola e a comunidade. A ACD Braga e os proponentes desta iniciativa acabaram por proporcionar um momento educativo, cultural e lúdico. Foi um prazer colaborar! Confesso que também eu fiquei rendida ao pombo-correio! Na manhã do dia 6 de janeiro, quando estava prestes a arrancar a 44ª Exposição, também eu escrevia...

“Asas de gelo amanheceram os campos
E por mim seguiria a mensagem
Secreta
Terna
Doce
Mergulhada nos meus olhos
Escrita pelas minhas penas
Se um pombo fosse...”